

## CONHECIMENTO DAS PESSOAS IDOSAS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO DE LITERATURA

AMANDA BARTH GOMES<sup>1</sup>; CAROLINE DE LEON LINCK<sup>2</sup>; ROSIANE FILIPIN RANGEL<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – barthamanda98@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – rosianerangel@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística define o idoso como um indivíduo de 60 anos ou mais. Atualmente o Brasil possui 28 milhões de pessoas idosas, representando 13% da população do país (IBGE, 2019). A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa desenvolveu diretrizes e medidas para garantir os direitos dos idosos com a finalidade de promover autonomia, integração e participação dentro da sociedade, incentivando o envelhecimento ativo e saudável (BRASIL, 2006).

Frente a isso, o aumento do envelhecimento populacional gera um aumento no número de casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) em função da sexualidade ativa. É preciso destacar que há falta de políticas públicas voltadas para esta temática, além do despreparo dos profissionais da área da saúde em abordar acerca da sexualidade com pessoas idosas (LIMA; MOREIRA, 2018).

Deve-se considerar que o tema sobre o sexo em si, é um tabu dentro da sociedade, principalmente em relação à população idosa. As pessoas idosas são vistas, por vezes, como pessoas assexuadas, sem libido, inclusive por parte dos profissionais da área da saúde. Há, por vezes, falta de comunicação e informações sobre a prática do sexo seguro e a importância da realização de exames em relação às IST's (COSTA et al., 2020).

Em função desse cenário, torna-se visível a necessidade dos profissionais da área da saúde se manterem atualizados, buscando estratégias que facilitem o entendimento das pessoas idosas sobre a prática do sexo seguro. Além da importância da implementação de medidas, como a construção de políticas públicas voltadas para temática sexual entre pessoas idosas, proporcionando um envelhecimento ativo e saudável.

A partir disso, o objetivo deste trabalho é investigar na literatura a produção científica acerca do conhecimento da pessoa idosa sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Narrativa da Literatura (RNL). Essa se constitui como uma publicação ampla apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto. São constituídas basicamente de análise da literatura publicada em livros, sites, artigos de revistas impressas e ou eletrônicas, vídeos, manuais ministeriais, políticas públicas, anais de eventos e tudo que possa contribuir para o primeiro contato com o objeto de estudo (BRUM et al., 2015). Assim, destaca-se que para esse estudo foram utilizados materiais disponíveis online em bases de dados e portarias ministeriais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população idosa no Brasil possui conhecimento, por vezes, limitado sobre as IST's e os métodos de prevenção existentes. Além disso, a maior parte das pessoas idosas acredita que o preservativo só tem utilidade como método contraceptivo, não levando em conta que seu uso pode prevenir a transmissão das IST's. Deve-se levar em conta que muitas pessoas idosas relatam a falta de informações e a dificuldade em retirar dúvidas em relação ao sexo com os profissionais da área de saúde (LIMA *et al.*, 2021)

Nesta perspectiva Reis *et al.* (2020) realizaram um estudo com 57 idosos participantes de um grupo de convivência, objetivando avaliar o conhecimento destes em relação às ISTs e suas formas de prevenção. Identificaram que 49 julgaram não precisar se preocupar com as ISTs. Ademais, 31 desses acreditam que as ISTs podem ser transmitidas através do beijo e 6 pelo aperto de mão. Esses dados são preocupantes e demonstram a falta de investimento em estratégias destinadas à população idosa, principalmente em situação de vulnerabilidade.

Outra pesquisa, desenvolvida no município de Oiapoque, com 100 pessoas idosas, evidenciou que 94% não sabiam o que eram as ISTs, 60% não fazem ideia de como são transmitidas e 79% não conhecem os sinais e sintomas que caracterizam essas infecções. Em função disso, muitos destes podem ter adquirido alguma dessas patologias e não souberam identificar/notificar para se dirigir à Unidade Básica de Saúde (CASTRO, 2020).

Ainda em relação ao estudo de Castro (2020), observou-se que a maioria dos idosos entre 60 a 65 anos incompletos desconhecem sobre as ISTs, chegando a porcentagem de 52,4% dos casos. Enquanto os idosos acima de 75 anos, desconhecem 94,1% desses casos, demonstrando que o público mais jovem compreende mais sobre o assunto.

O enfermeiro que atua na Atenção Primária de Saúde (APS) deve olhar o ser humano de maneira integral, buscando identificar vulnerabilidades e ser significativo para o cuidado na assistência à pessoa idosa. Destaca-se esse profissional porque, na maioria das vezes, é ele que possui um contato maior com a população, principalmente os idosos, tendo um importante papel diante a criação de estratégias que previnam o surgimento de patologias, como as ISTs e de que forma podem ser tratadas, diagnosticadas e evitada a transmissão (SANTOS, 2021).

Diante disso, os profissionais da área de saúde devem fornecer explicações e implementação de estratégias à população idosa, ressaltando a importância do uso do preservativo para evitar a transmissão de ISTs, sendo disponibilizadas gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde. A partir disso, destaca-se a necessidade da criação de políticas públicas voltadas para o público idoso.

### 4. CONCLUSÕES

Considera-se que o objetivo proposto foi atingido, visto que foi possível identificar que as pessoas idosas possuem conhecimento limitado sobre as ISTs, o que gera dificuldade no diagnóstico, nas formas de intervir e de prevenir a transmissão.

Nesse sentido, os estudos analisados demonstram a necessidade do planejamento e execução de intervenções educativas, como por exemplo, campanhas, oficinas e dinâmicas que demonstrem a importância da prática do sexo

seguro entre as pessoas idosas. Esse planejamento irá contribuir para que se tenha um envelhecimento ativo e saudável, proporcionando conhecimento e qualidade de vida à população idosa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Presidente da República, 2006. Disponível em:

<[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html)>

Acesso em: 10 jul. 2023

BRUM, C.N. et al. **Revisão narrativa: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem**. In: COSTENARO, R.; LACERDA, M. R. Metodologia da pesquisa para a enfermagem e saúde. Porto Alegre: Moriá, 2015. p. 124-142.

CASTRO, T.L. **Vulnerabilidades dos idosos as IST/HIV/AIDS em uma região de fronteira**. 79f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Coordenação do Curso de Enfermagem - Universidade Federal do Amapá Campus Binacional, Oiapoque, 2020.

COSTA, E.P.S.; SILVA, A.T.V. da.; SERAFIM, D.B.L.; BARBOSA, G.A. O tabu social atrelado a sexualidade dos idosos: uma revisão sistemática. **Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos**, v. 1, cap. 37, p. 480-488, 2020. Disponível em: <<https://www.editoracientifica.com.br/artigos/o-tabu-social-atrelado-a-sexualidade-dos-idosos-uma-revisao-sistematica>> Acesso em: 02 set. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. Revista retratos, 2019

LIMA, J.S.; GONÇALVES, M.C.S.; ALVES, W.C.; SANTOS, M.M.S.C. dos; MELO, G.B de. O conhecimento dos idosos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v. 6, nº 3, p. 31-44, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7490>> Acesso em: 02 set. 2023

LIMA, L.B.G.; MOREIRA, M.A.S.P. Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto às IST e hiv/aids. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. Especial, p. 236–238, 2018. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7660>> Acesso em: 06 mar. 2023

REIS, I.F. dos; SACRAMENTO, N.S.; SALDANHA, R. de C.O.; BARBOSA, C.L. de O.; GUERRA, H.S. Idosos e infecções sexualmente transmissíveis: um desafio para a prevenção. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 1663-1675, mar/abr. 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7550/6572>> Acesso em: 02 set. 2023.

SANTOS, E.G. dos. **Sexualidade no envelhecimento e a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde**: Revisão Narrativa. 2021. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Ciências da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2021.